

SEMINÁRIO PERMANENTE A MULHER NA HISTÓRIA GLOBAL

MULHERES MESTIÇAS NO ATLÂNTICO PORTUGUÊS DOS SÉCULOS XVI A XVIII. MECANISMOS DE BRANQUEAMENTO DE SANGUE

Teresa Lacerda (CHAM)

Resumo:

Embora as sociedades fundadas pelos portugueses no Atlântico fossem profundamente mestiças, o poder, pelo menos em termos simbólicos, era um atributo dos brancos. Esta realidade é particularmente visível nos esforços que as elites de Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Angola fizeram para casar as suas filhas, muitas das quais herdeiras, com reinóis. Mesmo em épocas em que poucos europeus se aventuravam a ir viver para essas zonas do Império, alguns arriscaram a viagem para se tornarem maridos de ricas mulatas.

Estes matrimónios eram mecanismos usados pelas oligarquias para branquearem a sua descendência. Os processos eram frequentemente conduzidos por membros do sexo masculino, apesar de existirem casos em que a estratégia foi encetada por viúvas, que determinaram para si ou para as suas filhas esposos reinóis.

Com a presente comunicação pretende responder-se às seguintes questões: quais as implicações que esta política matrimonial teve na cultura das elites locais? qual o perfil dos noivos reinóis que aceitaram estes casamentos e quais as suas motivações? que impacto tiveram estas alianças no modo como se relacionavam os “principais da terra” e a elite recém-chegada do Reino com função de governar a colónia?

Palavras-chave: Mulheres; Mestiçagem; Atlântico